

Tabela 1

Índice de produção física da indústria no Brasil — abr./95-abr./96

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	INDÚSTRIA GERAL	EXTRATIVA MINERAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	MINERAIS NÃO-METÁLICOS	METALÚRGICA
1995					
Abr.	111,29	111,03	111,31	104,32	117,69
Maio	110,40	64,77	113,98	112,69	124,15
Jun.	115,80	112,44	116,02	104,46	117,45
Jul.	114,64	116,96	114,46	102,32	116,09
Ago.	118,00	117,63	118,03	106,48	116,70
Set.	113,18	111,09	113,24	102,72	108,28
Out.	117,76	119,55	117,62	103,35	111,61
Nov.	115,27	115,27	115,27	102,67	107,99
Dez.	100,64	111,14	99,82	98,50	101,55
1996					
Jan.	101,87	121,46	100,34	98,59	107,82
Fev.	99,76	114,03	98,64	95,08	108,78
Mar.	109,47	116,20	108,95	105,65	116,62
Abr.	108,76	115,57	108,23	104,39	113,18

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	MECÂNICA	MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNICAÇÕES	MATERIAL DE TRANSPORTE	MADEIRA	MOBILIÁRIO
1995					
Abr.	132,75	133,17	133,89	95,07	106,16
Maio	134,40	152,47	161,09	102,79	117,87
Jun.	130,39	137,99	151,75	101,49	102,91
Jul.	120,68	141,95	121,73	98,35	102,24
Ago.	110,10	154,56	142,61	99,23	115,15
Set.	102,38	137,92	125,47	101,41	108,88
Out.	101,12	136,48	139,36	99,10	116,44
Nov.	103,89	143,03	138,38	101,26	122,97
Dez.	87,76	115,71	99,09	89,39	116,97
1996					
Jan.	90,87	113,15	117,79	95,87	118,57
Fev.	103,80	119,17	125,30	92,76	111,17
Mar.	106,71	138,78	138,43	101,27	120,89
Abr.	106,53	129,88	142,43	95,02	122,99

(continua)

Tabela 1

Índice de produção física da indústria no Brasil — abr./95-abr./96

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PAPEL E PAPELÃO	BORRACHA	COUROS E PELES	QUÍMICA	FARMA- CÊUTICA	PERFUMARIA, SABÕES E VELAS
1995						
Abr.	107,45	113,56	83,64	100,92	123,25	110,76
Mai	110,85	130,54	94,20	70,22	133,53	112,84
Jun.	103,29	120,86	83,85	110,86	128,80	106,34
Jul.	100,59	113,13	82,73	118,87	129,60	115,26
Ago.	105,98	99,80	81,46	125,68	118,46	112,09
Set.	102,73	96,96	77,05	133,71	102,24	109,19
Out.	104,13	104,66	84,90	135,07	110,93	117,94
Nov.	103,80	101,79	86,36	122,37	114,70	118,77
Dez.	96,88	100,03	74,87	104,80	94,39	107,34
1996						
Jan.	103,83	106,21	81,05	94,81	90,08	114,35
Fev.	99,58	102,27	77,98	86,41	90,05	104,95
Mar.	103,64	113,16	79,53	97,87	102,73	123,23
Abr.	102,10	110,50	80,39	96,85	110,87	114,31
PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PRODUTOS DE MATÉRIAS PLÁSTICAS	TÊXTIL	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS	PRODUTOS ALIMENTARES	BEBIDAS	FUMO
1995						
Abr.	106,43	107,55	87,70	89,57	124,34	180,44
Mai	112,91	114,81	96,94	104,16	112,43	174,22
Jun.	99,74	96,72	89,26	110,02	110,29	156,14
Jul.	95,91	90,56	87,47	119,20	116,61	110,27
Ago.	106,92	81,52	97,54	125,71	115,86	60,39
Set.	104,68	78,73	87,15	122,10	119,81	48,07
Out.	116,60	84,17	97,43	131,83	120,79	50,70
Nov.	116,45	83,28	100,33	127,33	129,38	51,44
Dez.	103,47	69,43	84,52	115,28	122,74	47,49
1996						
Jan.	112,31	73,97	81,01	110,59	113,20	59,93
Fev.	111,47	76,84	74,13	93,72	109,35	113,41
Mar.	119,92	90,71	80,12	101,59	107,70	189,61
Abr.	118,84	95,69	82,53	100,57	113,22	203,21

FONTE: INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA: Brasil - produção física (1996). Rio de Janeiro: IBGE, abr.

NOTA: Os índices têm como base a média de 1991 = 100 e ponderação pelo censo de 1985.

Tabela 2

Utilização média da capacidade instalada da indústria de transformação no Brasil — 1993/96

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	INDÚSTRIA DE TRANSFOR- MAÇÃO	MINERAIS NÃO-ME- TÁLICOS	METALÚR- GICA	MECÂ- NICA	MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNICA- ÇÕES	MATERIAL DE TRANSPORTE
1993						
1º trim.	77	72	83	71	72	77
2º trim.	79	72	84	69	71	85
3º trim.	79	73	83	73	71	84
4º trim.	77	73	85	68	70	76
1994						
1º trim.	79	73	86	77	77	86
2º trim.	80	74	89	77	76	87
3º trim.	83	77	86	79	78	91
4º trim.	83	79	89	79	73	86
1995						
1º trim.	86	88	89	81	83	91
2º trim.	83	83	86	75	81	89
3º trim.	81	81	84	68	80	87
4º trim.	79	82	87	62	80	86
1996						
1º trim.	82	83	90	80	80	85
PERÍODOS DE REFERÊNCIA	MADEIRA	MOBILIÁRIO	PAPEL E PAPELÃO	BORRACHA	COUROS E PELES	QUÍMICA
1993						
1º trim.	75	78	90	77	81	86
2º trim.	75	75	90	91	86	88
3º trim.	76	76	87	90	81	88
4º trim.	75	73	85	89	84	86
1994						
1º trim.	80	74	87	88	78	84
2º trim.	84	77	89	81	72	86
3º trim.	86	84	95	87	72	86
4º trim.	84	81	95	94	71	86
1995						
1º trim.	83	87	95	95	71	89
2º trim.	82	61	91	91	70	84
3º trim.	82	78	89	82	61	85
4º trim.	81	81	90	82	61	83
1996						
1º trim.	84	78	89	84	76	83

(continua)

Tabela 2

Utilização média da capacidade instalada da indústria de transformação no Brasil — 1993/96

(%)

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E VETERINÁRIOS	PERFUMARIA SABÕES E VELAS	MATÉRIAS PLÁSTICAS	TÊXTIL	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS	CALÇADOS
1993						
1º trim.	79	67	73	85	78	77
2º trim.	76	71	70	84	77	77
3º trim.	70	66	70	83	77	77
4º trim.	69	64	68	84	75	80
1994						
1º trim.	71	73	68	88	69	68
2º trim.	72	91	72	81	76	75
3º trim.	78	93	82	89	77	76
4º trim.	82	85	88	89	85	84
1995						
1º trim.	83	82	88	89	85	82
2º trim.	85	67	76	82	79	71
3º trim.	83	76	81	79	78	79
4º trim.	81	87	84	72	69	61
1996						
1º trim.	82	73	84	82	80	81
PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PRODUTOS ALIMENTARES	BEBIDAS	FUMO	EDITORIAL E GRÁFICA	DIVERSAS	
1993						
1º trim.	71	81	76	64	57	
2º trim.	74	74	98	62	71	
3º trim.	74	73	79	64	81	
4º trim.	73	83	77	63	61	
1994						
1º trim.	72	82	74	77	80	
2º trim.	76	70	74	75	74	
3º trim.	82	81	71	88	79	
4º trim.	80	86	81	81	66	
1995						
1º trim.	77	80	86	87	80	
2º trim.	84	79	80	90	77	
3º trim.	83	81	80	91	81	
4º trim.	76	84	80	82	71	
1996						
1º trim.	78	76	82	80	78	

FONTE: CONJUNTURA ECONÔMICA (1993/1996). Rio de Janeiro: FGV.

Tabela 3

Índice de produção física da indústria do Rio Grande do Sul — mar./95-mar./96

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	INDÚSTRIA GERAL	EXTRATIVA MINERAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	MINERAIS NÃO-METÁLICOS	METALÚRGICA	MECÂNICA
1995						
Mar.	155,70	97,72	155,96	113,66	155,79	240,10
Abr.	138,15	104,10	138,30	111,91	126,09	141,87
Maio	130,35	118,61	130,40	108,62	131,42	92,15
Jun.	135,27	101,81	135,42	88,01	120,60	153,11
Jul.	118,55	94,68	118,66	84,51	108,65	98,63
Ago.	114,02	110,61	114,04	88,55	110,36	77,50
Set.	107,53	101,20	107,56	88,49	92,36	80,08
Out.	117,96	109,24	118,00	87,41	100,11	70,31
Nov.	119,16	106,05	119,22	87,90	96,14	80,36
Dez.	108,96	95,43	109,02	78,52	91,98	81,50
1996						
Jan.	106,22	104,60	106,22	79,31	91,93	67,33
Fev.	104,93	108,38	104,91	78,12	99,00	105,35
Mar.	124,92	121,38	124,93	97,61	112,71	103,72

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNICAÇÕES	MATERIAL DE TRANSPORTE	MADEIRA	MOBILIÁRIO	PAPEL E PAPELÃO
1995					
Mar.	193,51	216,73	122,05	205,62	104,32
Abr.	169,20	198,34	114,49	180,45	111,90
Maio	177,24	247,22	98,15	197,40	103,68
Jun.	189,31	166,79	94,96	174,43	101,66
Jul.	189,17	280,51	86,58	161,76	95,70
Ago.	219,26	162,70	61,25	199,36	104,07
Set.	182,99	126,24	96,38	178,20	72,12
Out.	176,72	138,15	98,38	208,49	102,00
Nov.	202,69	149,98	103,01	218,03	104,01
Dez.	180,70	134,31	88,50	200,54	96,43
1996					
Jan.	155,50	111,88	93,23	193,08	95,15
Fev.	192,26	126,02	93,08	187,77	96,53
Mar.	187,03	159,09	105,80	200,65	100,59

(continua)

Tabela 3

Índice de produção física da indústria do Rio Grande do Sul — mar./95-mar./96

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	BORRACHA	COURO E PELES	QUÍMICA	PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	PRODUTOS DE MATÉRIAS PLÁSTICAS
1995					
Mar.	124,59	95,11	157,38	129,37	134,28
Abr.	108,05	80,73	152,49	111,41	111,20
Mai.	116,71	85,99	116,56	115,48	121,39
Jun.	103,44	81,87	156,83	112,64	115,88
Jul.	109,22	76,41	135,36	111,02	113,89
Ago.	94,63	77,59	157,81	121,71	121,99
Set.	101,39	73,48	157,84	117,16	137,51
Out.	110,26	85,34	182,92	128,68	155,16
Nov.	107,26	84,76	171,76	114,36	108,01
Dez.	88,18	71,83	144,48	109,17	103,66
1996					
Jan.	92,35	78,79	145,59	124,28	113,13
Fev.	89,42	75,11	127,97	123,57	93,33
Mar.	97,65	81,78	155,80	149,21	113,46

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	TÊXTIL	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS	PRODUTOS ALIMENTARES	BEBIDAS	FUMO
1995					
Mar.	185,96	98,53	125,72	143,82	254,96
Abr.	164,27	81,94	131,34	216,92	263,19
Mai.	161,69	98,27	148,12	97,57	244,16
Jun.	139,73	88,86	133,28	150,58	222,75
Jul.	120,21	79,90	130,59	62,14	122,34
Ago.	116,48	93,37	123,28	68,16	23,17
Set.	101,94	81,82	120,94	88,95	10,61
Out.	106,37	98,99	131,53	83,88	11,94
Nov.	114,35	99,43	135,13	100,08	10,16
Dez.	106,77	92,06	129,20	98,10	9,01
1996					
Jan.	117,03	96,53	126,00	75,24	17,52
Fev.	110,55	71,31	98,44	66,60	113,85
Mar.	148,27	92,30	106,00	109,57	243,99

FONTE: INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA: Rio Grande do Sul - produção física (1996). Rio de Janeiro: IBGE, mar.

NOTA: Os índices têm como base a média de 1991 = 100 e ponderação pelo censo de 1985.

Tabela 4

Índice de produção física, por categoria de uso, da indústria de transformação
no Brasil — abr./95-abr./96

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	BENS DE CAPITAL	BENS INTERMEDIÁ- RIOS	BENS DE CONSUMO		
			Total	Duráveis	Não Duráveis
1995					
Abr.	128,83	111,61	103,70	135,75	97,16
Mai.	133,74	105,38	112,96	163,13	102,73
Jun.	127,18	113,07	113,73	145,55	107,24
Jul.	122,83	111,21	115,50	130,18	112,51
Ago.	117,03	111,89	127,45	162,91	120,22
Set.	107,80	108,40	120,11	145,48	114,93
Out.	104,05	114,73	125,93	155,63	119,87
Nov.	108,34	110,03	126,85	161,91	119,70
Dez.	89,68	98,05	109,39	125,45	106,12
1996					
Jan.	90,86	100,80	108,08	130,22	103,57
Fev.	98,45	99,53	100,21	133,85	93,35
Mar.	105,32	109,36	110,88	157,01	101,47
Abr.	99,39	109,19	110,17	155,59	100,91

FONTE: INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA: Brasil - produção física (1996). Rio de Janeiro: IBGE, abr.

NOTA: Os índices têm como base a média de 1991 = 100.